



# Cosmograma Parapsíquico Pessoal

**Cesar Cordioli**

## Resumo

O artigo apresenta seleção com relatos de projeções lúcidas do autor, dispostos em ordem cronológica, representando marcos no desenvolvimento projetivo pessoal e contribuindo com os estudos da Projeciografologia. As experiências extrafísicas compõem, ainda, o cosmograma parapsíquico pessoal, conforme proposto no tratado Projeciologia, de autoria de Waldo Vieira.

**Palavras-chave:** cosmograma parapsíquico pessoal; projeção consciente; Projeciografologia; Projeciologia.

## 1. CONSIDERAÇÕES INICIAIS

**Contato.** Meu contato inicial com a Projeciologia ocorreu em fevereiro de 1988, quando o Professor Waldo Vieira, propositor da referida Ciência, proferiu palestra gratuita em Florianópolis/SC, na sede da Federação Espírita Catarinense, a convite desta. Tal evento aconteceu no mês seguinte à criação do *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia* (IIPC), que na época chamava-se apenas IIP.

**Jornal.** Apesar de não haver comparecido à atividade, esta foi matéria de página inteira de um dos principais jornais da cidade, onde li o resumo no dia seguinte, chamando-me muito a atenção. Através de colega próximo de colégio que havia ido ao evento, o qual chamarei de I.V., fiquei sabendo que o autor havia doado um exemplar de seu tratado *Projeciologia* à Biblioteca Pública Municipal da cidade.

**Estudos.** Nas semanas seguintes, organizamos, eu e meu colega I.V., programa de estudos semanais para *dissecar* a obra, sempre na parte da tarde, quando passamos alguns meses indo à biblioteca, ao longo de 1988 e 1989, para lê-la, já que havia sido integrada ao acervo especial e não poderia ser emprestada para leitura em casa. Durante as sessões, que duravam cerca de 2 horas, líamos a obra e depois conversávamos sobre o nosso entendimento a respeito dos temas.

**Aprendizado.** Desde aquela época, mantive o voluntariado ativo e ininterrupto, primeiramente no IIPC, até o ano de 2005, quando, então, foi criada a *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia* (AIEC), onde exerço o cargo de coordenação desde então. Ao longo do caminho, muitas foram as experiências extrafísicas marcantes, com enorme aprendizado evolutivo, também oriundo das diversas funções desempenhadas e parcerias com outras instituições na condução da AIEC, com as quais tive a oportunidade de trabalhar.

**Calepino.** Devido à organização do arquivo de todas as anotações pessoais (técnica do *calepino conscienciológico*), possuo também registro dos parafenômenos e parapercepções mais relevantes, nas quais incluo as *projeções conscientes*. Denomino esta compilação de *experiências parapsíquicas pessoais* (EPP).

“**Diário.** Manter um diário parapsíquico e multidimensional é indício de inteligência prática. Ele pode ser uma chave para o autoconhecimento maior.” (Waldo Vieira, 700 Experimentos da Conscienciologia, p. 579)

**Cosmograma.** Deste modo, o arquivo EPP, em meu caso, compõe o *cosmograma parapsíquico pessoal*, conforme orientação indicada pelo pesquisador veterano Waldo Vieira:

“**Comparação.** A comparação da projeção consciencial recém-produzida com as outras experiências já registradas pelo projetor (ou projetora), permite a ele estabelecer as linhas mestras de suas experiências (cosmograma parapsíquico), quais as diretrizes prioritárias escolhidas ou o melhor caminho a seguir, a fim de desenvolver suas projeções conscientes daí por diante.

**Técnica.** O projetor (ou projetora) deve consultar e analisar a Projeciografia, pessoal, de quando em quando. Às vezes, como se sabe, a simples leitura atenta de uma projeção consciente anterior do praticante, o induzirá à nova experiência extrafísica assemelhada.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 769; grifo nosso)

**Compartilhamento.** O objetivo deste artigo é compartilhar algumas dessas experiências e aprendizados com os leitores em geral, retiradas daquele acervo, a partir de seleção com enfoque nas experiências extrafísicas de saída do corpo propriamente ditas, conforme proposta do evento *VI Congresso Internacional de Projeciologia* (CIPRO).

**Ordenação.** Os relatos a seguir se encontram em ordem cronológica, demonstrando também certa ordenação lógica de progressão das experiências extrafísicas.

**Distorção.** Foi evitado, ao máximo, o *dictum ex pos facto*, ou seja, o pronunciamento distinto do acontecido. Não houve aqui a preocupação do que os leitores irão pensar a respeito das experiências ora relatadas, mas a de se manter fidedigno às parapercepções pessoais.

“Não devemos ligar para a opinião pública, mas sim para a nossa consciência em todas as coisas, mas principalmente quanto às experiências extrafísicas.” (Waldo Vieira, Léxico de Ortopensatas, p. 1684)

“Você, na condição de conscin intermissivista, acima de tudo há de buscar as verdades multidimensionais e esquecer os *créditos* das pessoas quanto às vivências experimentadas por você.” (Waldo Vieira, Léxico de Ortopensatas, p. 1689)

**Diversidade.** A fim de contribuir com o aumento da casuística dos projetores lúcidos, foi procurado exemplificar diversas classes de experiências projetivas.

**Descrenciologia.** Importante ressaltar a aplicação do *princípio da descrença* (PD), nestes ou em qualquer outro relato de experiências parapsíquicas, eis que podem se encontrar contaminados com a ilusão,

fantasia ou, mesmo, percepção errada sobre as ocorrências. Por outro lado, sugere-se a mente aberta. Não é pelo fato de não acontecer consigo que não possa acontecer com o outro.

**Projeciocrítica.** Vale observar o que Waldo Vieira registra a respeito da necessidade da crítica na avaliação dos relatos das projeções conscienciais, a denominada *projeciocrítica*:

“Pela mentalsomática, o praticante das projeções conscientes não deve sonegar informações, sob algum pretexto; não escrever seus relatos projetivos sob pressão; nem distorcer deliberadamente a versão dos acontecimentos, buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos. Há de ser autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras, ao registrar suas experiências.

Em pensenologia, somente a eliminação dos acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas faz o(a) projetor(a) lúcido(a) evoluir no rumo da desperticidade vivida de um(uma) epicon.” (Waldo Vieira, 200 Teáticas da Conscienciologia, p. 166)

**Projeciografia.** E, ainda, na escrita de tais experiências, na chamada *projeciografia*, também adverte:

“Em comunicologia, o ideal é ater-se ao *primado dos fatos*, ou fenômenos sempre naturais, observados, a base para a credibilidade dos relatos projetivos, acima da implantação de ideias; transcrevendo com fidelidade os dados das experiências, sem sonegar idéias nem omitir informações, mesmo expondo os próprios erros. (...)”

Pela experimentologia, importa priorizar sempre o *espectador-projetor*, em face do *projetor-protagonista*, na análise contrastante dos experimentos projetivos lúcidos.” (Waldo Vieira, 200 Teáticas da Conscienciologia, p. 179)

“**Elaboração.** O experimentador(a) projetivo não precisa e nem deve apelar para uma remodelação do seu sonho comum, destinada a apresentá-lo sob a forma de história relativamente coerente e compreensível (*maquilagem psicológica*), a fim de passá-lo por projeção consciente, assim como é produzida a elaboração secundária pelo paciente psicanalítico. Neste caso, a pessoa tira do sonho a sua aparência de absurdo e de incoerência, tapa-lhe os buracos, efetua a remodelação parcial ou total dos seus elementos realizando uma escolha entre eles e fazendo-lhe acréscimos.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 390)

**Decálogo.** Nunca é demais lembrar o decálogo apresentado pelo autor veterano, dos cuidados a serem tomados no registro das experiências extrafísicas lúcidas. Tais observações são igualmente válidas para as anotações das experiências parapsíquicas em geral:

“**Projeciocrítica.** A existência da Projeciocrítica, ou da autoanálise psicológica rigorosa, enumerada aqui em 10 itens para quem deseja evoluir com as projeções e alcançar maior maturidade extrafísica, destaca-se, antes de quaisquer outras considerações

práticas, a fim de frisar a sua importância e, acima de tudo, ajudar ao aspirante à projeção consciente marcante:

**Projeção.** Somente proceda ao confronto das próprias experiências conscienciais com os dados deste livro quando plenamente convencido(a) de que vivenciou projeção consciente e não outro estado alterado de consciência, nem muito menos reminiscências de filmes, programas de televisão, arquivos de computador, romances, leituras, entusiasmos ou vaidades pueris.

**Incoerências.** Pesquise as causas e correlações de todos os *anacronismos, incongruências, incoerências, incoerências, incoerências e inconsistências* das percepções extrafísicas durante os experimentos projetivos.

**Distorções.** Não sonegue informações sob algum pretexto, não escreva seus relatos sob pressão, nem distorça deliberadamente a versão dos acontecimentos buscando evitar dificuldades na aceitação de seus experimentos projetivos.

**Exclusões.** Seja autêntico, sempre fiel aos fatos, afastando toda propensão de salientar certas abordagens com exclusão de outras ao analisar as projeções conscientes.

**Franqueza.** Use de franqueza plena em abordagens sensatas e racionais no registro das suas vivências extrafísicas.

**Imaginação.** Elimine os acréscimos forjados pela imaginação, ou da imagística, nas mínimas interpretações das ocorrências parapsíquicas.

**Preconceitos.** Afaste os preconceitos possíveis, os tabus da civilização e os dogmas de todo gênero ao estudar as experiências projetivas.

**Dúvida.** Abstenha-se de forçar a transformação da dúvida em certeza no enfoque natural dos fenômenos projetivos.

**Destemor.** Desreprima-se e se exponha sem reservas, realisticamente, sem medo de complicações, mal-entendidos, desinformações ou ameaças no que diz respeito às suas projeções conscientes.

**Confissão.** Confesse ignorância sempre que necessário ante quaisquer assuntos duvidosos sob análise.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 392)

“**Projeciografia.** A projeciografia, bem como o diário pessoal do projetor ou projetora, quando analisados criteriosamente, vêm ajudando sobremodo o desenvolvimento das projeções conscientes dos projetores(as) veteranos e podem cooperar, de maneira indiscutível, na execução da técnica da repetição projetiva.” (Waldo Vieira, Projeciologia, p. 479)

**Desrepressão.** Vale lembrar que, para o desenvolvimento do domínio das projeções conscientes, é necessário ter certo grau de *desrepressão*, para que se possa dar a oportunidade de perceber e registrar diferentes

experiências. Se a consciência é *hipercrítica* quanto à realidade de suas experiências, pode acabar se tolhendo na expansão do domínio deste parafenômeno.

**“Semiconsciência.** A predominância de projeções semiconscientes no seu currículo de experiências leva freqüentemente o projetor principiante, homem ou mulher, a se sentir incapaz de distinguir, de modo satisfatório, as projeções conscientes reais dos sonhos comuns, porém muito vívidos, e a consciin acaba se convencendo de que não se projeta e, por isso, acaba não se desenvolvendo projeciologicamente.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 859)

**“Subestimação.** Por um erro de subestimação, certos indivíduos julgam que as suas experiências são demasiadamente insignificantes, em relação à média dos projetores conscientes, para merecerem relatos e estudos, esquecendo-se do fator importantíssimo da convergência de provas pela universalidade dos testemunhos iguais, repetidos e repetíveis.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 860)

**Autovalorização.** Por este motivo, artigos de relatos como este são, antes de tudo, um incentivo à valorização das experiências parapsíquicas pessoais de cada um. Muitas vezes, é somente quando analisamos o conjunto da obra do *cosmograma parapsíquico pessoal* que podemos perceber claramente o quanto já crescemos em matéria de autoparapsiquismo.

“(…) quem já produziu projeções conscientes marcantes pode ter plena certeza de que, em certas circunstâncias, o relato de seus experimentos, mesmo verbalmente, conforme o modo de falar, a onda de irradiação energética da comunicação e a presença carismática, podem ser muito positivos e úteis no sentido de estimular outras pessoas a produzir suas primeiras experiências projetivas conscientes.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 894 e 895)

**Compilação.** As ocorrências relatadas a seguir representam marcos no desenvolvimento projetivo pessoal, ou seja, alguns tipos de experiências extrafísicas que foram definitivas para o autor no desenvolvimento crescente do domínio da projetabilidade lúcida (PL). Encontram-se redigidas na forma de relatos, aos moldes da obra *Projeções da Consciência*, de Waldo Vieira.

## 2. RELATOS INTEGRANTES DO COSMOGRAMA PARAPSÍQUICO PESSOAL

### 2.1. Projeção no dia de meu nascimento

Apesar de ser testemunho polêmico, não posso deixar de registrar que, nesta existência, lembro-me de já me perceber lúcido na barriga de minha mãe, lembrando-me de vários momentos e, particularmente, do dia em que nasci com muitos detalhes.

Foi no dia 06 de outubro de 1972, e as lembranças que mais me marcaram foram imediatamente após ter nascido, dentre elas: a dor nos olhos devido à diferença de claridade e a dificuldade para enxergar, o frio, e o espancamento por 3 vezes seguidas para que ‘chorasse’.

Inclui este relato nesta coletânea de lembranças devido ao fato de ter tido na ocasião, por alguns momentos, uma saída do corpo lúcido após o nascimento, na qual visualizei o ambiente, as pessoas e outras características do local, a exemplo da roupa usada pela equipe médica e até mesmo os ladrilhos das paredes.

Quero deixar registrado aqui que sempre fui muito reservado quanto a esta experiência e, ao relatar pela primeira vez o que havia acontecido para minha mãe, já com cerca de 11 anos de idade, esta ficou muito impressionada com os detalhes da experiência, ao ponto de minha avó materna vir falar comigo, querendo saber quem havia me contado determinados detalhes.

Disse a ela que ninguém havia me dito nada, eu apenas me lembrava do acontecido. Ela, com toda sua experiência de vida, aconselhou-me: *Meu neto, veja bem com quem você fala essas coisas. Não é todo mundo que está preparado para ouvi-las. Sua mãe, por exemplo, ficou um pouco assustada com o que disse.* A partir daquele dia, evitei falar do acontecido.

Tal realidade não deveria ser objeto de tanto estranhamento eis que, conforme depreendemos dos estudos conscienciológicos, com o passar da evolução, toda consciência, quando vai se tornando mais lúcida, elimina os estados de inconsciência.

Esta lembrança me marcou profundamente até hoje e deixou claro para mim o profundo respeito com todas as consciências, pois até mesmo bebê de colo é capaz de perceber muito mais do que supomos em um primeiro momento.

## **2.2. Primeira projeção de consciência contínua**

Esta projeção consciente aconteceu quando estava com 15 anos, em 1988. Quando ocorreu, foi de modo espontâneo, mas o fato de passar pela decolagem lúcida foi fato bem marcante.

Pude ouvir os sons intracranianos durante a saída e enxergar meu corpo físico logo abaixo de mim. Esse parafenômeno é importantíssimo na vida de todo projetor, chamado de *autobilocação consciencial*, pelo fato da consciência se enxergar em 2 lugares ao mesmo tempo. Havia um amparador extrafísico auxiliando no experimento.

A visualização do próprio corpo físico, juntamente com o psicossoma, comprovando a existência simultânea de ambos os veículos de manifestação da consciência (VMCs) e a realidade da existência distinta destes, é experiência muito séria e que traz profundas implicações, inclusive filosóficas, para a existência de toda conscin.

Não há como negar tal realidade a partir do momento em que passamos por evento desta espécie. Dúvidas existenciais, a exemplo das relativas à imortalidade da consciência ou à continuidade da existência após a desdormida, deixam de existir a partir da certeza íntima advinda da autocomprovação.

## **2.3. Projeção cega**

Nos idos de 1993, tive minha primeira projeção consciente provocada, após aplicar técnicas projetivas por vários dias. Já havia realizado todos os cursos disponíveis à época do IIPC.

O que me lembro desta projeção foi a de que, por um lado, estava lúcido e muito feliz por, finalmente, haver conseguido sucesso no experimento.

Por outro, lembro-me de minha angústia por não conseguir enxergar na dimensão extrafísica, estava tudo muito escuro, o que é possível acontecer com os projetores iniciantes e que não conhecem ainda a realidade de que extrafísicamente sempre há espécie de luminosidade que permite ao menos identificar as realidades.

Esta projeção é tecnicamente chamada de *projeção cega*:

“**Cega.** A *projeção cega*, ou em meio a uma *escuridão extrafísica*, é aquela na qual a conscin percebe perfeitamente estar projetada fora do corpo humano, porém não enxerga nada no período antes de obter a visão extrafísica. Veja bem: a consciência sabe perfeitamente que está projetada do corpo humano, não enxerga absolutamente nada e pode até voitar sem nada ver, na escuridão completa.” (Waldo Vieira, *Projeciologia*, p. 566)

Além disso, não tinha claro para mim os possíveis alvos mentais. Toda essa confusão de emoções fez com que ficasse desestabilizado fora do corpo. Os segundos me pareceram minutos e, com isso, retornei ao corpo físico, abortando a experiência.

Tal situação foi seguida de enorme frustração, mas também me convenceu ser capaz de produzir experiências projetivas, servindo, portanto, de incentivo à obtenção de novos ensaios.

Também enfatizou a suscetibilidade do psicossoma às emoções quando estamos na dimensão extrafísica e a importância de termos definido alvos mentais através de agenda extrafísica.

#### **2.4. Projeção com retomada de lucidez extrafísica**

No dia 13 de fevereiro de 1995, tive a que considero uma de minhas primeiras projeções conscientes lúcidas mais completas. Foi a tarde, por volta das 15h10min, com a aplicação de técnicas projetivas específicas, da saturação mental aliada à da respiração rítmica.

Tomei consciência de que estava projetado em comunidade extrafísica ligada à cidade do Rio de Janeiro, embora na ocasião morasse em Florianópolis.

Havia uma estrada, que sabia ser extrafísica, próxima a espécie de ponte. Naquela experiência, acabei permanecendo mais na base de perceber os atributos do psicossoma, tais como a volitação, atravessando também paredes e objetos, talvez um pouco deslumbrado ainda com a vivência.

Mantive contato com algumas consciexes e observei que muitas delas conservavam os mesmos comportamentos, como se fossem ainda intrafísicas. Absorvi muita energia imanente no experimento.

Havia um amparador extrafísico me acompanhando na volitação. Fui ao auditório da sede-matriz do IIPC no Rio. Lá encontrei outro amparador, cujo semblante lembrava um pouco o do Professor Waldo Vieira, mas era chinês e relativamente mais gordo, com barba, bigode e cabelos brancos. Disse que acompanhava meu caso junto com a equipex há uns 10 a 12 anos.

Deu algumas orientações lógicas e bem interessantes relacionadas a condições pessoais de vida. E pediu para que me ausentasse, pois tinha algumas coisas a realizar extrafísicamente naquela ocasião.

Essa projeção provou de modo definitivo, outra vez, a existência da multidimensionalidade e a possibilidade de interagirmos lucidamente com outras consciências, efetuando a troca de informações.

## **2.5. Experiência extrafísica ligada ao evento ECP2 do IIPC**

No dia 16 de outubro de 2002, fui dormir às 00h30min e acordei às 07h05min. Na ocasião, ocorreu reunião extrafísica com cerca de 100 participantes, conscins projetadas e consciexes.

O motivo do encontro era o de auxiliar na organização do curso de *Extensão em Conscienciologia e Projeciologia 2* (ECP2), que aconteceria de 8 a 10 de novembro, em Florianópolis/SC.

Naquele momento, fora-do-corpo, havia ainda algumas consciências enfermas a serem tratadas até a data de realização do curso, aguardando tal oportunidade em espécie de colônia extrafísica.

A maioria dos participantes estava vestida na cor branca. O epicon do curso não estava lá e fomos informados que estaria à distância, trabalhando com as energias e estruturando o campo.

Encontrei algumas pessoas conhecidas, a exemplo de membro da diretoria do IIPC, chegando a travar diálogo lúcido com troca de informações.

No auditório, muitas pessoas vinham e iam. Ficou claro que o fluxo da movimentação extrafísica devido àquele tipo de curso era grande. A projeção terminou quando o despertador tocou, obrigando-me a levantar.

Esta experiência comprovou para mim a seriedade dos trabalhos assistenciais, a organização e a antecedência com que trabalha a equipe extrafísica em eventos necessitados de maior desassédio multidimensional.

## **2.6. Engrama extrafísico**

No dia 21 de março de 2003, às 06h20min da manhã, estava hospedado no *Village* do CEAEC e acordei com as frases em minha mente: “*escrever não significa saber, nesta dimensão*” e “*o importante é a teática*”.

Naquele momento, quando ainda me encontrava no estado hipnagógico, mas ainda em estado de descoincidência lúcida próximo ao soma, percebi a aproximação de consciex, chegando pelo lado direito da cama ao atravessar a parede que dá para a parte de fora do *Village*. Entregou-me um pacote extrafísico e saiu.

Ao abrir o embrulho, havia um ‘tijolo’ dentro. No mesmo instante, compreendi que se tratava de mensagem extrafísica, aos moldes de engrama: todo o nosso esforço é como se fosse o tijolo dentro de obra maior que estamos construindo juntos. Representação teática, portanto, do *maximecanismo evolutivo*.

Naquele momento, senti ainda nitidamente que havia sido trabalhado o meu frontochakra pela consciex amparadora *Rose Garden*, especialista em fitoenergia e fitoectoplasma.

Conclui que extrafísicamente as informações podem ser repassadas através de mensagens criptografadas na condição de imagens, com enorme conteúdo informacional, e não apenas através da troca de palavras. Percebi, também, o acompanhamento constante realizado pela equipe extrafísica dos amparadores de função.

## 2.7. Assistência ao pai dessomado

No mês de março de 2004, tive projeção consciente bastante significativa. Foi durante determinado sonho que tomei a consciência de tratar-se de enredo onírico, com acontecimentos irreais e, a partir do ato de recobrar a lucidez, parti para o aproveitamento da projeção lúcida, já que reconheci estar projetado.

Comecei o experimento trabalhando com as energias extrafísicamente e, com tal manobra, melhorei minhas parapercepções e a lucidez extrafísica. Volitei do chão da cisterna desativada em minha antiga casa para o topo de edifício vizinho com 4 andares. Lá se encontrava jovem rapaz, consciex de paratez negra, amparador. Informou-me que gostaria de voitar comigo, pois queria me mostrar algo.

Fomos para espécie de hospital extrafísico, o qual muito lembrava o local e o leito onde meu pai havia dessomado no dia 20 de fevereiro de 2004, a cerca de um mês.

Lá chegando, pude constatar a presença de meu genitor, extrafísicamente. Ele se encontrava em cama sem aparelhos. Ficou nítido, para mim, que a equipex havia recriado o ambiente extrafísico para evitar dar choque maior ao recém-dessomado.

Ficou muito feliz de me encontrar, mas perguntou onde estavam todos da família, pois se sentia um pouco sozinho. Perguntei a ele como estava, ao que me respondeu: *Bem, melhorando e me sentindo vivo.*

Mediante seu relato, resolvi dizer a ele que, apesar daquela sensação, ele havia passado pela morte do corpo físico. Naquele momento, senti a inspiração do amparador para ter mais calma na abordagem da condição extrafísica de meu pai, mas, já que havia, dito era para observar a reação dele.

Meu pai ficou meio confuso com o que havia dito e me perguntou: *Morto, mas como assim? Sinto-me tão vivo!*

Daí, continuei lhe passando as ideias: *Pai, olhe a lógica do que vou lhe dizer. O senhor estava bastante doente em estágio terminal em um hospital, como pode ter melhorado e estar se sentindo assim? Veja que o Senhor não tem, por exemplo, mais nenhum fio conectado a si. Não acha meio estranho?*

Senti que essas informações, por breve momento, fizeram-lhe pensar, havendo espécie de impacto intraconsciencial, fazendo-o puxar pela própria memória. Percebi que, de algum modo, havia lhe auxiliado a passar pela segunda dessoma, recuperando um pouco da lucidez extrafísica.

Expus ao meu pai o quanto estava alegre em lhe ver e quantas coisas gostaria de lhe falar que aconteceram após a dessoma. Atualizei um pouco sobre a família, minha mãe, a casa e a empresa que havia deixado, em resumo, breve atualização de como todos estavam.

Após aqueles momentos, senti que era hora de deixar meu pai descansar e, então, retornei à minha casa, ainda lúcido. Resolvi aproveitar a situação para testar mais os atributos do psicossoma, através da densificação das energias e respectiva dificuldade para passagem através dos objetos físicos.

Cheguei a observar, ainda, o meu corpo físico deitado enquanto projetado, mais uma vez o importante parafenômeno da autobiloção consciencial, já abordado.

Acordei às 05h52min da manhã, com as lembranças bem nítidas das ocorrências em minha mente. Para mim, ficou claro que toda a experiência havia sido, antes de tudo, um presente dos amparadores para mim.

## **2.8. Encontro com megassediador na Europa**

O relato que farei a seguir é no sentido de demonstrar que nem tudo nos experimentos extrafísicos são *flores*, muito embora também integrem o aprendizado evolutivo.

No dia 29 de outubro de 2005, tive projeção consciente bastante diferente, quando de viagem de turismo a cidade de Foix, no sul da França, com minha duplista.

Vale registrar que a visita a tal localidade foi indicação do professor Waldo Vieira, com a orientação específica de que observasse os rochedos escarpados, onde houve, há alguns séculos, muitas atividades dos templários na região. Posteriormente, vim a descobrir que havia referência à cidade no romance *Cristo Espera por Ti*, pangrafado por Waldo Vieira, a pedido de Honoré de Balzac.

Durante a visita intrafísica ao local, já havia percebido a existência de comunidade extrafísica conturbada, no mesmo ambiente. À noite, quando fui dormir dentro da cidadela medieval, fui chamado à lucidez por parte de minha duplista, que estava projetada e me acompanhou extrafísicamente na experiência.

Tomei consciência dentro do quarto do hotel. Ao volitarmos para a entrada do prédio, nos deparamos com o ambiente extrafísico da vila onde estávamos. Havia certo tumulto extrafísico. Muitas pessoas caminhando, outras correndo, alguns gritos de dor e sofrimento. Consciexes assediadoras mantinham outras subjugadas na escravidão. O aspecto era de assédio onipresente, com terror imanente no ar. Ambiente pesado e com tons mais escuros. Tudo muito vivo. Literalmente, a baratrofera. Percebia, por outro lado, o amparo extrafísico, enquanto a tranquilidade íntima diante de tal realidade também ratificava a impressão.

Tive vontade de exteriorizar energias para o ambiente, já sendo tenepessista, para ver se conseguia ajudar em algo. Fui avisado pelos amparadores que ainda não tinha competência desenvolvida para desassediar a situação, mas eles me apoiariam qualquer que fosse a decisão. Resolvi encarar como desafio e testar meus limites.

Postei-me na porta de entrada do hotel de frente para a rua e iniciei intensa exteriorização de energias, com as paramãos espalmadas para o alto. Como já esperava, tal atitude causou repercussão extrafísica no ambiente. Parecia como se fossem batidas (pancadas) no holopensene, que aparentava fixo como um todo, como se estremecesse, conforme exteriorizava.

Após alguns instantes, diria uns 2 ou 3 minutos, logo veio um grupo de consciexes volitando de parte superior para me confrontar, em torno de 5 consciências, e senti a inspiração para permanecer firme exteriorizando que tudo daria certo.

De fato, permaneceram alguns instantes, e tinham energia que emanava amarelada e esverdeada, algo que lembrava um pouco o pus (desculpem a expressão, mas é que não me ocorre nada melhor para descrever).

Em seguida, com o afastamento daquelas, veio outra consciex. Percebi a ideia dos amparadores de que ela seria a megassediadora responsável por todo aquele assédio, e que se encontrava milenar naquela condição. Era enorme, aparentava uns 3 metros de altura, usava túnica preta onde unicamente enxergávamos sua face.

Parecia um defunto de necrotério para os estudos de Medicina, ressecado pelo formol, pele bem escura, toda *chupada*.

Não me abalei com o paravisual daquela consciex, tinha a certeza íntima de já haver trabalhado antes com este tipo de desassédio. Veio clara a informação que passava aquela imagem para impressionar e ajudar na dominação das consciências mais frágeis e predispostas. Também ouvi a inspiração dos amparadores: *Agora é que vamos ver, fique firme*. E iniciamos um duelo energético intenso onde, a princípio, tive a impressão que daria certo, pois estava com excesso de autoconfiança.

Porém, a consciex, durante o embate, fez mentalmente a seguinte pergunta para mim: *Você considera cosmoético isso que está fazendo?* Confesso que a pergunta me desestruturou, pois, ao parar para me autoquestionar porque seria anticosmoético estar fazendo aquilo, minha potência energética caiu, e daí ela se aproximou bem perto de minha face, e perguntou: *Por que não podemos fazer o que estamos fazendo aqui? Por que você está contra nós? Nós apenas damos aquilo que as consciências mais desejam em seu íntimo*.

Naquele instante, percebi que ela realizou leitura energética em meu holopense pessoal, na busca de tráfes que pudesse utilizar para me manipular. Em tal momento, olhou fixamente nos paraolhos e disse: *Você também tem seus defeitos. Nós aqui estamos apenas a alimentar os vícios das consciências*. E, dizendo isso, me empurrou para trás, ao que retornei ao corpo físico, reincidento.

A duplista, naquele momento, também acordou, mas não se lembrava de nada, apesar de ter a certeza íntima de que estava a realizar algo importante extrafísicamente.

Senti banhos de energia, sabia que os amparadores lá estavam participando daquela projeção educativa, mas confesso que fiquei um pouco impressionado e comeci imediatamente a trabalhar com minhas energias.

Muitos são os aprendizados que podemos concluir de projeção educativa como essa. Para mim, o que calou mais fundo foi o fato de como extrafísicamente consciências podem desejar estar na baratrofera. Nunca havia pensado desse modo. Os assediadores utilizam os tráfes das consciências para justificarem o ataque e a manipulação consciencial que promovem.

Muitas daquelas consciências estavam lá, aparentemente, há séculos, em sofrimento, daí se compreendendo melhor a importância dos resgates extrafísicos. E, também, a ingenuidade minha de considerar que poderia libertá-las do jugo estratificado de uma hora para outra.

Entendi melhor também o assédio mentalsomático lúcido. Na hora em que o assediador utiliza a lógica para fazer refletir sobre a possibilidade de eu estar sendo anticosmoético, e que ele tinha o direito de fazer aquilo, ele me fez perder o megafoco naquilo que estava fazendo. Só este desvio de atenção fez com que desperdiçasse a fortaleza energética que dispunha naquele momento.

Além disso, nunca é demais lembrar que nossas ações impactam na qualificação de nosso auto-holopense e a conseqüente assistência, e como isso é, de fato, um livro aberto às dimensões extrafísicas, não há como escondermos nossa realidade consciencial. Sem um *código pessoal de Cosmoética* (CPC) levado até as últimas conseqüências, fica muito mais difícil a autossustentação extrafísica.

## **2.9. Show extrafísico**

Na noite do dia 28 de agosto de 2010, tive projeção bem diferente. Era um *show* extrafísico com cantor famoso de música clássica. Nesta dimensão ele é cego, naquela estava enxergando, muito feliz.

A cor predominante do ambiente era branca, incluindo as vestimentas dos participantes. Havia 2 níveis no local, e eu me encontrava na parte de cima. Lugar muito belo, energias gravitantes de ótimo padrão.

Ouvi 2 músicas completas e retornei ao soma, sentindo-me muito bem, revigorado e com sensação de haver sido premiado com apresentação a pequeno público.

Fica a hipótese: teria sido o *show* extrafísico ocorrido em um *curso intermissivo* (CI)?

## **2.10. Encontro com parente consciex**

Nos idos de 2011, tive projeção consciente bem marcante com um tio meu, dessorado há cerca de 20 anos. Na experiência, ele me perguntava de que modo eu estava lúcido na dimensão extrafísica, se havia morrido. Expliquei a ele não haver deixado o corpo físico de maneira definitiva ainda, e como se dava o fenômeno da projeção consciente.

Então, já que eu estava 'vivo', pediu-me para ir atrás de certa ação judicial que ele havia entrado contra antigo empregador seu ainda em vida. Deu-me todas as informações para localizar a ação e disse que o dinheiro havia sido recentemente depositado, estando à disposição da família.

Confesso que eram tantas informações, tão detalhadas e tão reais, tendo retornado ao soma com tudo tão fresco à mente, que resolvi ir atrás.

Bastou uma ligação telefônica para a ação ser localizada, mediante todas as informações que dispunha. Os recursos haviam sido depositados há exatas duas semanas e estavam livres para serem sacados, o que foi realizado, sendo de grande assistência a todos os herdeiros à época.

Como negar uma experiência dessas? Impossível não se render à exatidão das informações e, ainda, com o agravante de ter passado tanto tempo. Ficou claro para mim que, mesmo decorrido longo tempo, pode acontecer o acompanhamento das consciexes em relação aos eventos intrafísicos posteriores à própria dessora.

## **2.11. Tenepes com projeção consciente e materialização**

Nos idos de 2013, tive outro caso bem marcante de projeção consciente, com confirmação de terceiros. Determinada parente, no auge do tratamento de câncer, foi colocada na tenepes.

Durante a sessão, projetei-me e fui vê-la extrafísicamente. Ela estava na cama, com dificuldades naturais decorrentes da doença. Tive a impressão de ter me materializado, ou densificado o psicossoma parcialmente, e ela, inclusive, haver me visto.

Liguei para ela no dia seguinte, para saber como estava, ao que ela prontamente me respondeu: *Você esteve aqui ontem! Foi na hora 'tal'* (exatamente no horário da tenepes). *Consegui enxergar você materializado aqui dentro de meu quarto. Senti a melhora depois da sua visita, muito obrigado por cuidar de mim!*

A parente possui parapsiquismo natural desenvolvido. É expansiva e realiza muita assistência. Para mim, ficou claro, também, por um lado, o risco da dessoma e a necessidade da doação de ectoplasma. Por outro, o mérito evolutivo dela, eis que somente foi possível a experiência com o apoio dos amparadores extrafísicos.

### 2.12. Grupo volitativo

No final de julho de 2015, tive experiência projetiva marcante com o Professor Waldo Vieira, agora Zéfiro.

Era um grupo volitativo, por volta de 60 consciências. Todas se vestiam de branco. Havia, ainda, espécie de névoa branca ao redor de todo o conjunto.

A aula extrafísica era coordenada por Zéfiro, com o apoio de algumas consciências que permaneciam à frente do conjunto. Ele aparentava estar um pouco mais remoçado e bastante compromissado com a atividade ora desempenhada. Permaneci mais atrás e fui apresentado aos demais colegas como sendo pertencente à equipe intrafísica dele.

Estivemos em alguns lugares, realizando assistência extrafísica, aos moldes de alguns relatos do livro *Projeções da Consciência*, de autoria de Waldo Vieira, em especial o Capítulo 57, *Lição de Fraternidade*, que trata da experiência daquele autor com a serenona Monja.

O último local em que estivemos era casa à beira-mar, de madeira, onde o Professor havia ido para assistir o ambiente e os moradores. Ele trabalhava com as energias e *pensenizava* o conteúdo da aula, mas apenas alguns captavam. Não eram todos que conseguiam acompanhar o que era exposto. Ao término, retornei ao soma, de modo lúcido.

Desta experiência, pude concluir que a dinâmica evolutiva extrafísica é bastante intensa. Mesmo tendo recém-passado pela dessoma, o serviço interassistencial de Zéfiro continuava vigoroso, da mesma forma que ocorria nesta dimensão. Além disso, os aprendizes do *Curso Intermisso* (CI) iam atrás dele, do mesmo jeito que ocorria aqui.

### 2.13. Visita à comunex evoluída

No dia 30 de janeiro de 2016, em Foz do Iguaçu/PR, efetuei decolagem lúcida de consciência contínua. Sai do corpo físico, lúcido, e fui subindo verticalmente até atingir uma comunex, que me parecia ser a Interlúdio.

Fui levado como que atraído por imã imenso a local similar a uma Holoteca. Havia cúpula de entrada, com 2 cúpulas laterais. Havia outras construções após a cúpula de entrada, mas acabei ficando por ali mesmo. Algumas dezenas de consciências estavam trabalhando no ambiente. Elas tinham luminosidade natural no psicossoma e nas roupas que trajavam. As luzes eram brancas e azuladas, muito semelhantes a lâmpadas LED difusas por todo o corpo.

Fiz inevitável analogia com a Holoteca a ser construída. Seria ambiente extrafísico correspondente? Ou até mesmo espécie de Pandeiro?

Enquanto estava lá, lembrei já conhecer o local extrafísicamente, mas com a diferença da obra agora estar um pouco mais adiantada. Marcou-me a presença de espécie de esteira grande, na cúpula do lado direito para quem entrava: seria maneira de expor as coleções ou atender as pessoas?

Após aquele ambiente, fui à outra comunex mais avançada, que sabia não ser a Interlúdio, por estar acima daquela. Experimentei sensação indescritível de euforex e muito bem-estar, além de ver muitas imagens maravilhosas, até diáfanas. Estava tão eufórico com a experiência, integralmente lúcida, que, a certa altura, um amparador chegou para mim e me lembrou: *Você não precisa ficar tão eufórico, pois isso é um fenômeno natural na gradação da evolução da consciência, você já estudou isso na escala do estado da autoconsciência contínua e nas fases do estágio grupocármico. Seria bom revê-las, pois este fenômeno é um indicativo de uma fase de transição natural entre patamares. Seria bom você estudar para se compreender melhor e admitir essa responsabilidade.*

Nisso, foi-me informado que a experiência havia terminado, sendo suficiente por aquele dia. Senti o cordão de prata tracionando e, lentamente, fui sendo reconduzido ao psicossoma, até adentrar no soma com a integralidade das experiências vivenciadas.

Não há como negar as realidades extrafísicas quando temos a certeza das experiências pelas quais passamos, aplicando sempre o *princípio da descrença* (PD).

#### **2.14. Projeção no *campus* CEAEC**

Na noite de 09 de abril de 2016 tive projeção consciente no ambiente extrafísico do *campus* CEAEC. Lá encontrei consciex feminina que auxiliava na organização extrafísica da instituição, em várias frentes.

Pedi-me para alertar a equipin responsável pelas dinâmicas parapsíquicas em 3 situações que prejudicavam o andamento dos trabalhos: 1. Substituição de epicons, em cima da hora e de maneira não programada. 2. Predomínio de androchacras, sendo que, de acordo com ela, o ideal seria que houvesse equilíbrio entre androchacras e ginochacras, devido a questão das energias. 3. Especialismo excessivo de determinadas dinâmicas, que só permitiam extrafísicamente que fossem assistidas consciências que pertencessem àquele grupo.

Não posso avaliar se as ponderações são pertinentes, pois não acompanho tais atividades, tampouco se ainda encontram-se desse modo. Na época, levei as observações ao conhecimento do *Conselho de Epicons*.

Devido à lógica e coerência das informações acessadas, pude constatar mais uma vez, como existe trabalho extrafísico de acompanhamento e assistência junto aos campi conscienciológicos, ou seja, de fato equipe extrafísica de monitores e amparadores de função.

#### **2.15. Projetor na tenepes com confirmação posterior**

No dia 23 de março de 2017, recebi ligação de conscin amiga, que se encontrava em outro país, noticiando necessitar de assistência urgente da tenepes, pois estava a caminho de hospital naquele momento para realização de procedimento de investigação da saúde com punção lombar.

Mediante tal pedido e inspiração extrafísica, imediatamente ao término da ligação, fui realizar sessão extra da tenepes. No meio da prática, em determinado momento, o padrão das energias se elevou muito. Senti a presença de consciex amparadora feminina, dando a impressão de ser, inclusive, serenona, pelo teor das energias irradiadas, no tom amarelo ouro.

Ouvi mentalmente a consciex expressar: *Quem ajuda amiga minha é digno de ajuda*. Em poucos segundos, sua exteriorização de energias conscienciais (ECs) limpou toda a tenepes. Simplesmente, havia terminado todo o serviço assistencial, incluindo aí quaisquer pendências remanescentes acumuladas.

Para mim foi experiência impressionante, pois a potência energética de uma consciência dessas nos faz refletir profundamente sobre os limites da evolução e o longo caminho que ainda temos a trilhar. Ficou claro, também, que ela fez questão de demonstrar sua plenitude e não se esconder.

Alguns dias após essa ocorrência, mais exatamente no dia 01 de abril, uma pessoa, que não conhecia, e inclusive morava em outro estado brasileiro, sentiu a inspiração de vir conversar comigo sobre projeção que havia tido, exatamente naquele dia 23 de março.

De acordo com ela, pelo relatado, na mesma hora em que tive o experimento acima, ela disse haver se projetado em ambiente onde, na percepção dela, estava eu trabalhando com energias, juntamente com certa consciência que ela julgou ser serenona, e que esta emanava luz amarela forte.

Acresceu, ainda, que Zéfiro estava presente e que ele havia lhe dito mensagem de que chegariam 2 novas consciências no grupo, em breve, que necessitariam ser muito bem acolhidas.

O relato espontâneo de tal ocorrência, no mesmo dia e hora, para mim, é no mínimo forte sincronicidade, para não dizer confirmação do evento.

Relatei posteriormente tudo a primeira colega assistida, enfatizando permanecer atenta, pois tudo indicava que tinha uma consciex amiga serenona.

No dia 15 de maio de 2017, ela entrou em contato comigo para relatar que havia tido nova experiência, que a fez lembrar todo o ocorrido. Ao receber de troco moeda de 25 *cents* americana, sentiu a forte inspiração de analisá-la. No verso da moeda, havia a imagem da personalidade de Helen Keller, mas que ela não compreendia o porquê e qual a relação com a experiência acontecida.

Expliquei a ela a hipótese do pesquisador Waldo Vieira de que aquela poderia ser serenona dentro dos estudos conscienciológicos. Portanto, no mínimo, outra sincronicidade.

Ressalto que somente a anotação encadeada dos eventos extrafísicos é que permitiu obter a visão de conjunto possível para levantar as possíveis hipóteses visando à correta interpretação dos parafatos.

As chances, a meu ver, de tais eventos terem sido mera coincidência são desprezíveis, além do teor das energias, que falava por si.

## **2.16. Acareação extrafísica**

Na noite do dia 21 de abril de 2018, tive projeção consciente com 2 colegas da Conscienciologia. Uma delas encontrava-se nitidamente incomodada em função de determinadas ideias proferidas na atividade gratuita *Calepino Conscienciológico*, transmitida todos os domingos, às 17h, *on line*, pela página respectiva no *facebook*. Ela citava, inclusive, trechos os quais conferiam com o que de fato havia dito lá. Acrescentou, ainda, ser muito difícil estar ali exercendo aquela heterocrítica.

Agradei a elas por estarem assistindo a atividade, e expliquei para a que demonstrava maior desconforto, ser bom dar desconto em função de estarmos iniciando, o que também gerava muita pressão extrafísica sobre a aula. Mas, o mais sério, talvez fosse refletir um pouco sobre a *dureza consciencial* dela, ou seja, por que ficar *danada da vida* com alguém que fala alguma coisa diferente do que pensa?

Tal personalidade levou choque com este pensamento, permanecendo até um pouco catatônica. Retornei ao soma, na sequência, com a lembrança nítida de todo o ocorrido.

Não tenho dúvidas que a para-acareação aconteceu e que auxiliou a desassediar, em parte, o holopensene negativo de criticidade muda por ela alimentado. Muitas pessoas desconsideram a realidade de, extrafísicamente, poderem abrir muito mais o jogo do que supõem esconder na intrafísicalidade.

### **2.17. Inspiração extrafísica para a escrita de livro**

Acordei no dia 25 de julho de 2018, às 02h30 da madrugada, lúcido e com muitas ideias sobre a escrita de livro sobre a *Autosseriexologia*, no sentido de repassar um pouco de minha experiência com o assunto da personalidade consecutiva e fazer as pessoas refletirem sobre esta condição. Especialmente, sobre como se dão os primeiros passos dentro da progressão natural dos trabalhos.

Tinha a certeza ter sido tratado extrafísicamente do assunto em alguma projeção consciente naquela noite, porém não rememorada.

Senti presença extrafísica positiva no quarto, procurei perceber e entendi ser Honoré de Balzac. Estava agradecendo o apoio à retomada do projeto de adaptação da obra *Cristo Espera por Ti* para o universo da história em quadrinhos (HQ) e, também, a nova tradução do livro *Louis Lambert* para o português, na ocasião ainda a ser publicada.

Também deixou claro que se interessava pelo meu caso dentro dos estudos da serialidade existencial, que eram foco de seu interesse, desde há muito tempo.

Como eram muitas ideias, questionei mentalmente se poderia gravar áudio com as orientações extrafísicas, ao que senti anuência. Entrei em espécie de transe parapsíquico com semipossessão benigna durante 38 minutos, onde em áudio gravado, ditei a obra. Uma experiência inusitada e diferenciada, a partir de projeção lúcida não rememorada.

### **2.18. Projeção retrocognitiva**

Na noite do dia 22 de agosto de 2018, havia lido, antes de dormir, matéria sobre a existência de reprodução entre neandertais e denisovanos há cerca de, no mínimo, 40 mil anos atrás.

Provavelmente influenciado pela evocação gerada, tive projeção lúcida impressionante, de longa extensão, a noite inteira, como se fosse um dia na vida de alguém vivendo no gelo.

Lá havia também mulheres e crianças juntas com os homens, em ambiente com muito frio e neve. Íamos caçar em conjunto certa espécie de leões marinhos, com a utilização de lanças de madeira com ferro em 90° na ponta, as quais utilizavam para prender e puxar o animal, em esforço conjunto.

Havia espécie de pequenos veículos de madeira onde puxávamos os animais mortos. Nossa face era humanoide, mas tinha mais pelos e era diferente da atual.

Acordei da experiência projetiva retrocognitiva com a certeza íntima de ser um dia que vivenciei, agora revisitado, o qual se encontrava armazenado em minha holomemória.

Tenho a certeza de que tal experiência pode soar um pouco estranha e até fantasiosa para alguns, mas tenho a certeza do que percebi. A holomemória de toda consciência acumula suas autoexperiências, desde as mais remotas.

Por certo que a leitura anterior ao experimento influenciou a rememoração do evento. Ainda estou *juntando as pontas*, no aguardo de maiores pesquisas, para concluir o porquê da rememoração justamente daquele dia, pinçado da memória integral.

### **2.19. Pedido extrafísico de tenepes**

No dia 12 de setembro de 2018 fui levado a ambiente extrafísico de um clube antigo de Florianópolis (*XII de agosto*), o qual não adentrava havia mais de década, local onde aconteceram algumas atividades da Conscienciologia, a exemplo das megapalestras do Professor Waldo Vieira nos idos de 1994 e 1995, com 1251 e 1492 assinantes, respectivamente, no livro de presenças.

Ao adentrar no ambiente, uma consciex que por certo não via há cerca de 30 anos, e trabalhou no local sendo porteiro, reconheceu-me e me chamou pelo nome, quando também o reconheci.

Pediu-me auxílio, dizendo saber que eu trabalhava com as energias, ou seja, um pedido de tenepes extrafísico, e que o motivo era a dificuldade que vinha apresentando para pensar já sendo consciex, ao que disse que iria ajudá-la.

Ao retornar ao corpo, percebi um amparador, a quem chamo de *Doutor*, que conheci nesta vida em Florianópolis e hoje se integra à equipex, no meu quarto de dormir, em Foz do Iguaçu/PR. Provavelmente, foi ele quem me levou e me acompanhou lá naquele ambiente.

Para mim, foi uma confirmação a mais da assistência que vinha realizando. Quando você começa a receber pedidos *extrafísicos* de tenepes, ou seja, solicitações de assistências específicas a partir das consciexes, seja durante a vigília física ordinária (VFO) ou projeções conscientes (PCs), isso demonstra que sua assistência já está alcançando patamar maior de abrangência e a tarefa energética se encontra em plena atividade.

### **2.20. Projeção com personalidade famosa**

No dia 20 de junho 2019, tive projeção consciente com personalidade famosa, dessomada há algumas décadas, em que foi divulgada a *causa mortis* de suicídio.

De alguma forma, parece que adentrei os pensamentos dela, parecia até um pouco confusa extrafísicamente quanto a própria condição.

O que ficou claro para mim é que a dessoma dela foi provocada, ou seja, forçaram-na a ingerir medicamentos que não queria, desse modo sendo, tecnicamente, um assassinato. Deixaram-na deitada depois de um tempo, inconsciente, na cama, sem prestar auxílio.

Essa experiência reforçou que a projeção lúcida é capaz de desvelar os bastidores extrafísicos que permanecem obscuros à intrafísica e que, independentemente do tempo, as consciências permanecem confusas quanto à própria realidade, em muitos casos. Não é pelo fato de passar para a dimensão extrafísica que a pessoa reconhece necessariamente que dessemou.

## **2.21. Algumas experiências esparsas**

Além dos eventos relatados, escolhidos para minuciar os detalhes, também já tive série de experiências, a partir das quais construo pensatas ou parêmas que sintetizam seus aprendizados.

Neste sentido, já tenho obra parcialmente escrita, que denomino de *Nótulas Parapsíquicas*, onde registro toda a série de aprendizados evolutivos que considero útil compartilhar. A referida obra, hoje (ano-base: 2020), conta com pouco mais de 4.000 parêmas em 500 páginas de texto.

Eis alguns exemplos típicos:

### **A. Auxílio à autorrecin**

Certa vez, tive experiência de projeção consciente cujo objetivo central era fazer refletir para *abrir mão* do heterojulgamento de comportamentos alheios. Ou seja, a inversão de papéis de ser *menos juiz e mais réu*.

### **B. Visita a comunex evoluída**

Certa feita, estive extrafísicamente em ambiente paratecnológico, semelhante a parque da *Disney* do autoconhecimento. Foi experiência muito viva e poderia dizer, com muita naturalidade, tratar-se de experiência projetiva autêntica. A mensagem final que me restou de tal projeção é que caminhamos, na intrafísica, para a implantação de tais realidades extrafísicas na dimensão humana. É aguardar para ver.

### **C. Projeções precognitivas**

Em dezembro de 2019, tive série de projeções conscientes no futuro da Humanidade, em dias seguidos, aos moldes de precognições. Envolviam parques voltados ao autoconhecimento, massificação de terapias, carros que dirigiam sozinhos, enormes cemitérios verticais, dentre tantas outras inovações, algumas das quais já em pleno andamento na atualidade.

Uma das deduções que tive de tais experiências é que necessitamos nos preparar nesta *era da aceleração da História* para enfrentarmos um *zeitgeist*, ou mesologia, como nunca tivemos antes neste planeta, nas próximas vidas. Preparemo-nos para esquecer muito do que aprendemos até aqui e *começar do zero*. O ambiente nas próximas vidas humanas que enfrentaremos será bem díspar da realidade que temos hoje e novas habilidades, por certo, terão de ser desenvolvidas e cultivadas.

### **D. Estado da consciência contínua**

No final de ano de 2019, comecei a ter, com o auxílio dos amparadores, a produção de projeções de consciência contínua, em série, no mínimo uma vez por mês. Tal condição me permite vislumbrar o *estado da consciência contínua* propriamente dito, no qual a consciência não mais possui lapsos de lucidez. Desse modo, somos capazes de antever o funcionamento dos próximos estágios dentro dos patamares da escala evolutiva.

### 3. ARGUMENTOS CONCLUSIVOS

**Ferramenta.** Os relatos apresentados, juntamente com milhares de outros pesquisadores já publicados, comprovam a importância da ferramenta da projeção consciente para o aproveitamento útil da existência. Basta lembrar que passamos, em média, um terço da vida humana em estado de comatose relativa e, com o domínio das técnicas de projeção consciente, somos capazes de reverter ao menos em parte tal situação.

**Autoesforço.** Não permaneça o leitor impressionado com tais relatos, nem pense que já disponho de tal nível de experiências, todos os dias. Tudo é questão de *autoesforço*.

**Labcon.** Exponho, neste artigo, espécie de *nec plus ultra* e um pouco das paravivências de meu laboratório consciencial (labcon). Submeta tudo, conforme já exposto, ao senso crítico aguçado. E observe se há *lógica* nos relatos, extraindo se possível, algum aprendizado evolutivo. Isso é o mais relevante.

**Surpresa.** Tenho a certeza de que se você, leitor, também passar a anotar e levar a sério suas experiências pessoais, de modo organizado, caso já não o faça, por certo também se surpreenderá. Quanto maior o investimento na autopesquisa, mais progredimos rumo à autevolução consciencial.

“**Periodicidade.** Conforme o desenvolvimento dos trabalhos libertários, sobrevém uma tendência de as projeções conscientes recicladoras *se repetirem* de tempos em tempos, conforme as necessidades e exigências das tarefas assistenciais multidimensionais e isso ocorre, cada vez mais, em um nível evoluído melhor.” (Waldo Vieira, 700 Experimentos da Conscienciologia, p. 171)

**Conteúdo.** Entre projeções didáticas, assistenciais e outras até mesmo vexaminosas, alcançamos o conteúdo dos parafenômenos, saindo da forma e qualificando a apreensão das experiências.

**Perdologia.** Inúmeras foram, ainda, as projeções semiconscientes e experiência frustras, outras não foram valorizadas e, com o tempo perdidas, por não terem sido anotadas. Por isso, enfatizo novamente, *anote suas experiências*. Deveria ser um princípio de todo conscienciólogo, aos moldes do já adotado *princípio da descrença* (PD).

**Aprendizado.** Toda noite pode ser um aprendizado evolutivo. Basta a pessoa saber extrair as informações relevantes, separando a projeção consciente e o *sonho com fundo de verdade* do onirismo. Neste sentido, sugerimos a consulta ao verbete *esquete onírica*, da *Enciclopédia da Conscienciologia*.

“**Definologia.** A *esquete onírica* é a autovivência, com alteração do estado consciencial, ou na condição xenofrênica, entre a hipnagogia e a hipnopompia, capaz de fornecer, ao modo de projeção semiconsciente, o enredo tipo sonho, do encaminhamento e solução de determinado assunto racional, roteiro ou fato de pesquisa.” (Waldo Vieira, Enciclopédia da Conscienciologia, Esquete Onírica [Mentalsomatologia], 8ª Ed. Digital, p. 4728)

**Votos.** Faço votos de que as experiências ora relatadas sirvam de estímulo e autodesafios a serem impostos para o domínio de tão importante ferramenta para a evolução consciencial, a projetabilidade lúcida (PL).

## REFERÊNCIAS

1. VIEIRA, Waldo; *200 Teáticas da Conscienciologia: Especialidades e Subcampos*; revisores Alexander Steiner; et al.; 260 p.; 200 caps.; 15 *E-mails*; 8 enus.; 1 foto; 1 microbiografia; 2 *websites*; 13 refs.; alf.; 21 x 14 cm; br.; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1997 página 166.
2. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; 1.058 p.; 40 seções; 100 subseções; 700 caps.; 147 abrevs.; 1 cronologia; 100 datas; 1 *E-mail*; 600 enus.; 272 estrangeirismos; 2 tabs.; 300 testes; glos. 280 termos; 5.116 refs.; alf.; geo.; ono.; 28,5 x 21,5 x 7 cm; enc.; *Instituto Internacional de Projeciologia*; Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 171 e 579.
3. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 11.034 p.; glos. 2.498 termos (verbetes); 192 microbiografias; 147 tabs.; 191 verbetógrafos; 8ª Ed. Digital; Versão 8.00; Associação Internacional Editares; & Associação do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2013; página 4728.
4. VIEIRA, Waldo; *Léxico de Ortopensatas*; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 2 Vols.; 1.800 p.; Vols. 1 e 2; 1 blog; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 6.476 termos; 1. 811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 20.800 ortopensatas; 2 tabs.; 120 técnicas lexicográficas; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 10 cm; enc.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 1684 e 1689.
5. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 1.248 p.; 525 caps.; 150 abrevs.; 43 ilus.; 5 índices; 1 sinopse; glos. 300 termos; 2.041 refs.; alf.; geo.; ono.; 28 x 21 x 7 cm; enc.; 4a Ed. Revisada e ampliada; *Instituto Internacional de Projeciologia e Conscienciologia (IIPC)*; Rio de Janeiro, RJ; 1999; p. 390, 479, 566,769, 860, 894 e 895.
6. VIEIRA, Waldo; *Projeções da Consciência: Diário de Experiências Fora do Corpo Físico*; 234 p.; glos. 25 termos; a alf.; 21 x 14 cm; br.; 7 Ed. revisada; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2005; p. 197 a 199.

**Cesar Cordioli**, graduado em Administração de Empresas (ESAG-UDESC), Engenharia de Produção Mecânica (UFSC) e bacharel em Direito (UNISUL); mestrado em Direito Constitucional (UNISUL); voluntário da Conscienciologia desde 1988; docente de Conscienciologia desde 1994; tenepessista desde 2005; autor dos livros *Calepino Conscienciológico* (2019) e *Conscienciologia: Breve Introdução à Ciência da Consciência* (2019); voluntário da AIEC, *Associação Internacional para Expansão da Conscienciologia*.

*E-mail*: cesarcordioli@gmail.com